

Scala Intellectus sive Filum Labyrinthi

A escada do entendimento ou o fio do labirinto

Francis Bacon

Tradução e notas

LUIZ ANTONIO ALVES EVA
(UFPR,CNPq). *E-mail:* luizeva@ufpr.br

[687] Difficilis sane foret reprehensio eorum quibus nihil sciri placuit, si decretum durum interpretatione molliore correxissent. Si quis enim asserat, hoc ipsum scire, recte acceptum, esse per causas scire; causarum autem cognitionem gliscere, et serie et veluti catena perpetua ad notissima naturae scandere, adeo ut particularium rerum cognitio, absque exacta universae naturae comprehensione, propriè non absolvatur; non facile invenias quod sano cum iudicio contradici possit. Nam et veram alicujus rei scientiam haberi posse antequam mens in causarum explicatione plane consistat, minus consentaneum; et perfectam universae cognitionem humanae naturae attribuere atque asserere, temerarium fortasse quiddam atque impo-

Revisão

ROBERTO BOLZANI FLHO
(USP). *E-mail:* robertof@usp.br

Seria verdadeiramente difícil a crítica daqueles que opinaram que nada é conhecido, se tivessem corrigido o princípio rígido por uma interpretação mais branda. Pois se alguém sustentasse que conhecer, corretamente compreendido, é precisamente conhecer por meio de causas, e sustentasse que o conhecimento das causas se expande e sobe numa série e como que numa cadeia contínua, até as coisas mais conhecidas da natureza, a tal ponto que o conhecimento das coisas particulares não pode ser propriamente desvinculado do conhecimento exato de toda a natureza, não descobririas facilmente o que poderia, por meio de um juízo razoável, ser oposto a esse princípio. De fato, seria muito pouco razoável poder dispor de ciência verdadeira de algo antes que a mente se fixasse em uma completa explicação das causas. E poder-se-ia talvez julgar insensato e próprio de uma alma

tentis cujusdam animi censerī possit. Verum illi contra, nulla hujusmodi usi interpretatione aut moderatione, sensuum oracula prorsus profanare non veriti sunt; quod cum summa rerum desperatione conjunctum est. Quod si verum omnino dicendum sit; etiamsi ab hac calumnia abstinuissent, tamen haec ipsa lis intempestive et contentiose mota videatur; cum citra istam quam intelligere videntur ipsissimam veritatem tantus humanae industriae pateat campus, ut sit res praepostera et quasi mentis commotae et perturbatae, de extremis obtinendis sollicitum tantas in medio sitas utilitates praetermittere. Nam utcunque per *veri* et *probabilis* distinctionem, scientiae certitudinem destruere, usum retinere, videri volunt; atque, quoad activam partem, delectum rerum illaesum relinquere; tamen, sublata ex animis hominum veritatis exquirendae spe, proculdubio nervos inquisitioni humanae inciderunt, et promiscua quaerendi [688] licentia, inveniendi negotium in exercitationem quandam ingenii et disputationis vertunt. Veruntamen negare plane non possumus, quin si qua nobis cum antiquis intercedat societas, ea cum hoc genere philosophiae maxime

impotente atribuir e reivindicar para a natureza humana o perfeito conhecimento em geral. Mas eles, ao contrário, sem nenhuma explicação ou moderação dessa maneira de agir, não temem profanar completamente os oráculos dos sentidos. Isso se conjuga com a maior desesperança a respeito das coisas. E se devemos dizer toda a verdade, ainda que tivessem abdicado dessa calúnia, ficaria patente, contudo, que a própria disputa seria movida de modo inoportuno e contencioso; já que, aquém desta que parecem compreender como a verdade no sentido próprio, tão grande campo se abriria à indústria humana, que seria uma atitude precipitada, como que de um intelecto agitado e perturbado, ansioso por conservar os extremos, negligenciar tão grandes utilidades situadas no meio. Seja como for, parece, é bem verdade, que, pela distinção entre o *verdadeiro* e o *provável*, eles querem destruir a certeza da ciência e reter o uso. E, no que tange à parte ativa, querem que a escolha das coisas permaneça ilesa. Entretanto, subtraída das almas dos homens a esperança de pesquisar a verdade, não há dúvida de que cortaram os nervos da investigação humana e transformaram a liberdade indiferente de investigar, a atividade da descoberta, num certo exercício do juízo⁴ e da disputa. Porém, não podemos de todo negar que, se pudesse ocorrer uma

conjuncta sit; cum multa ab illis de sensuum variationibus et iudicii humani infirmitate et de cohibendo et sustinendo assensu prudenter dicta et animadversa probemus; quibus etiam innumera alia, quae eodem pertinent, adungere possemus; adeo ut inter nos et illos hoc tantum intersit, quod illi nil vere sciri posse prorsus, nos nil vere sciri posse ea quae adhuc gens humana ingressa est via, statuamus. Neque vero hujus societatis nos pudet. Si enim in hunc coetum recipiantur non solum ii qui sententia et placito hoc tenent et opinantur, sed et illi qui idem aut forma ipsa interrogandi et objiciendi prae se ferunt, aut conquerendo de rerum obscuritate et indignando fatentur et quae clamant, aut secreto animo agitant et raris et occultis vocibus veluti insusurrant, invenias in hoc numero viros ex antiquis longe maximos, et contemplationum principes, in quorum consortio includi neminem poeniteat. Pronuntiandi enim confidentiam fortasse unus aut alter ex antiquis usurpavit; neque tamen invaluit ea ipsa, nisi haud ita pridem barbaris seculis; nunc autem factione quadam, atque consuetudine et incuria, retinetur. Sed tamen rursus in hac de qua diximus

associação entre nós e os antigos, é com este gênero de filosofia que estaríamos mais ligados, pois estaríamos de acordo com muitos dizeres e observações prudentes feitos por eles acerca das variações dos sentidos, da falta de firmeza do julgamento humano e acerca da necessidade de conter e suspender o assentimento. A estes poderíamos ainda acrescentar diversos outros também pertinentes, a tal ponto que entre nós e eles reste apenas essa diferença: eles afirmam, sem mais, que verdadeiramente nada pode ser conhecido e nós afirmamos que verdadeiramente nada pode ser conhecido pela via que até aqui percorreu a raça humana. E, na verdade, a companhia destes filósofos não nos envergonha. Pois, se nesta associação fossem admitidos não apenas aqueles que tal concepção mantêm e admitem de bom grado, mas também aqueles que, ou ostentam o mesmo, na própria forma de interrogar e objetar, ou confessem e quase gritem o mesmo, deplorando a obscuridade das coisas e indignando-se, ou ainda os que consideram o mesmo no segredo da alma e como que o sussurram em dizeres raros e ocultos, encontrarias, entre eles, de longe os maiores homens desde os antigos, os príncipes da contemplação, em cujo consórcio ninguém se lamentaria de ser incluído. Com efeito, um ou outro dos antigos, talvez, usurpou a confiança de sentenciar, mas ela própria não se fortaleceu,

societate facile quis perspexerit, nos erga illos viros initiis opinionum conjunctos, exitu in immensum divisos esse. Etsi enim primo non multum dissentire videamur, quod illi incom-potentiam humani intellectus simpliciter, nos sub modo asseramus; nihilominus huc res redit, ut illi, nulum huic malo remedium inveniētes aut sperantes, negotium deserant; et sensus certitudinem invadendo, scientiam ab imis fundamentis evertant; nos, novam viam afferentes, tum sensus tum mentis errores regere et restituere conemur. Itaque illi, jactam arbitrati aleam, ad ingenii quandam peregrinationem liberam et amoenam se vertunt: nobis ex opinione nostra difficilis et remota obvenit provincia, quae ut generi humano felix et fausta sit perpetuo precamur. Itaque initia viarum secundo libro descripsimus; easdem ipsi continuo ingressi,¹ tertio Phaenomena Universi et Historiam tractavimus; in quo certe sylvas naturae, et variatione infinita experimentorum veluti foliis opacas et [689] obscuras, et observationum subtilitate veluti virgulis et vepribus implicatas, penetravimus et praeterivimus. Atque nunc ad magis aperta fortasse sed tamen ad magis ardua

a não ser nos mais recentes séculos bárbaros, e agora é conservada por certa facção, por causa do hábito e da negligência. Mas, de outra parte, retornando àquela sociedade de que falamos, ver-se-ia com clareza, facilmente, que nós, em relação a esses homens, estamos unidos inicialmente em nossas opiniões, mas no final estamos imensamente separados. Pois, ainda que primeiramente não parecêsemos muito dissentir — porque eles sustentam a incompetência do intelecto humano de modo absoluto e nós a sustentamos condicionalmente —, este é, por fim, o resultado: eles, não descobrindo nem esperando nenhum remédio a esse mal, desistem da empresa e, uma vez assediada a certeza dos sentidos, despojam a ciência dos seus fundamentos mais básicos; nós, trazendo uma nova via, esforçamo-nos por controlar e corrigir os erros, ora da mente, ora dos sentidos. Por conseguinte, tendo julgado que a sorte já foi lançada, eles se voltam para uma certa peregrinação livre e agradável do juízo, enquanto que, segundo nossa opinião, se nos apresenta uma província difícil e remota, a qual fazemos prece que seja continuamente fecunda e próspera para o gênero humano. Eis por que nós descrevemos os princípios dessas vias no segundo livro,⁵ e nós próprios tratamos, em seguida, imediatamente após ingressarmos nas mesmas, da História e dos Fenômenos do Universo,

pervenimus, ex sylvis scilicet ad radices montium. Nam ab historia ad universalia certo atque constanti tramite (licet via nova et intentata) duces. Atque certe non male in vias contemplationum conveniret illud celebre et decantatum apud antiquos bivium vitae activae; ex quo via altera, primo ingressu plana et facilis, ducebat ad parerupta et impervia; altera, a principio ardua et suspensa, in plana desinebat.² Nam eodem prorsus modo, qui jam inde a prima inquisitione immobilia quaedam in scientiis principia prensabit, quibus acquiescens caetera veluti per otium expediat; illum, si modo perrexerit nec nimium sibi placens aut displicens ab inquisitione destiterit, prioris viae fortuna manet. Qui autem iudicium cohibere, et gradatim adscendere, et rerum veluti montium juga, unum primo, deinde alterum ac rursus alterum, superare, cum patientia vera et indefessa sustinuerit; ille ad summitates et vertices naturae mature perveniet, ubi et statio serena et pulcherrimus rerum prospectus et descensus molli clivo ducens ad omnes practicas. Itaque consilium nostrum est, verae et legitimae de rebus inquisitionis, ut in secundo libro praecepta, ita hic exemplaria proponere

no livro terceiro.⁶ Neste, certamente, adentramos e atravessamos as selvas da natureza, tanto as folhagens como que ocultas e sombrias, por meio de uma variação infinita de experimentos, quanto as como que entrelaçadas pelas ramagens miúdas e pelos espinhos, por meio da sutileza das observações. E agora chegamos a coisas talvez mais manifestas, abertas, mas todavia mais difíceis: das selvas [passamos] às bases das montanhas. Pois da história conduziremos às coisas universais, por um atalho certo e firme (ainda que por uma via nova e não trilhada). E certamente não seria mal que afluísse às vias da contemplação aquela bifurcação da vida ativa, célebre e decantada pelos antigos, segundo a qual uma delas, plana e fácil no início, conduzia a uma parte escarpada e inacessível; a outra, a princípio árdua e incerta, terminava plana. Pois, exatamente do mesmo modo, aquele que insistir em obter, já desde a primeira investigação, quaisquer princípios imutáveis nas ciências, com base nos quais, com segurança, desenvolveria outros (princípios), como que por ócio; se, em seguida, ele tiver continuado e não tiver abandonado a investigação, quer se sinta ele demasiado contente consigo mesmo ou descontente, para ele está reservada a fortuna da primeira via. Aquele que, de outra parte, tiver suportado, com paciência verdadeira e incansável, reter o

et describere pro varietate subjecto-
rum; idque ea forma, quam cum ve-
ritate summum consensum habere
putamus, atque ut probatam et elec-
tam tradimus. Neque tamen, more
apud homines recepto, omnibus hu-
jus formulae partibus necessitatem
quandam attribuimus, tanquam uni-
cae essent et inviolabiles. Neque enim
hominum industriam et felicitatem
veluti ad columnam alligandas exis-
timamus. Atque nihil officit, quo
minus ii qui otio magis abundant,
aut a difficultatibus quas primo ex-
perientem sequi necesse est liberi
jam erunt, rem monstratam in po-
tius perducant. Quin contra, artem
veram adolescere statuimus.³

juízo, ascender gradualmente e vencer os
cumes das coisas, como se fossem monta-
nhas, esse oportunamente atingira os ci-
mos e cumes da natureza, no qual a
posição é serena e belíssimas são a vista
das coisas e a descida que conduz, por um
declive suave, a todas as práticas. Por con-
sequinte, nossa intenção é, tal como no
segundo livro o fazemos com relação aos
preceitos, aqui propor e descrever mode-
los da investigação verdadeira e legítima
sobre as coisas, em vista da variedade dos
temas. E isso fazemos na forma que julga-
mos estar de pleno acordo com a verdade
e que transmitimos como provada e sele-
cionada. Não atribuímos, contudo, tal como
costumeiramente pelos homens aceito,
nenhuma necessidade a todas as partes
dessa fórmula, como se fossem únicas e
invioláveis. Não pensamos, com efeito,
que a indústria e a felicidade dos homens
devam ser como que afixadas a uma colu-
na. E nada impede que aqueles que são
mais abundantemente providos de ócio,
ou já estiverem livres das dificuldades que
num primeiro momento é necessário que
o experimentador acompanhe, prossigam
antes por um assunto conhecido. Decidi-
mos, ao contrário, que a verdadeira arte se
desenvolva.

Notas

1 “O original tem um ponto depois de *ingressi*. Segui o exemplo de M. Bouillet que substitui por uma vírgula — J.S.” (Nota de James Spedding, segundo a edição Spedding, Ellis, Heath de 1889.)

2 “Hesíodo, Oper. 287” (Nota da edição Spedding, Ellis, Heath de 1889.)

3 “Está desse modo no original. Possivelmente o manuscrito estava imperfeito no final e foi completado por conjectura, pois esta última frase dificilmente pode ter sido o que Bacon escreveu. O aforismo é repetido em diversos lugares e sempre na forma *artem inveniendi cum in ventis adolescere* (‘inventar uma arte de modo que ela se desenvolva nos ventos’). Veja-se o final do primeiro livro do *Novum Organum*. —JS” (Nota de James Spedding, segundo a edição Spedding, Ellis, Heath de 1889.)

4 Talvez aqui o termo “engenho”, como sugeriu R. Bolzani, exprimisse melhor a conotação negativa que o termo parece aqui possuir, mas optamos por traduzir uniformemente esse termo por “juízo”, tendo em vista que “peregrinatione ingenii”, adiante, pode talvez ser uma alusão a Montaigne, mais exatamente ao modo como ele descreve sua obra como “les essais de son jugement”; cf., p. ex., *Les Essais*, I, 50, 301A: “...Tantost je le promene à un subject noble et tracassé, auquel il n’a rien à trouver de soy...” (N. do T.)

5 Isto é, no segundo livro da *Instauratio Magna*, o *Novum Organum*, em especial na segunda parte dessa obra. (N. do T.)

6 Bacon, publicou, conjuntamente com o *Novum Organum*, um modelo da espécie de História Natural que tinha em vista, o *Parasceve ad Historiam Naturalem*. O tema é desenvolvido na *Distributio Operis* da *Instauratio Magna*. (N. do T.)

